

NEWS

Da receção à chamada

17 de julho de 2026, Tobias Engl



O Sr. Vogel não conhecia o consultório. Ficava no terceiro andar de um prédio na orla do centro da cidade, atrás de uma porta de vidro que se fechava mais silenciosamente do que ele esperava. Lá dentro havia mais luz do que imaginara. Quatro portas, um corredor, ninguém que lhe dissesse para onde ir. Ficou parado, com o papel da consulta na mão, e sentiu a velha sensação de estar no sítio errado.

Foi então que viu o ecrã. Estava pendurado ao lado do balcão, sereno, num verde suave. Por favor, dirija-se à receção, dizia, e uma seta apontava para a esquerda. O Sr. Vogel foi para a esquerda. Uma funcionária pegou no seu cartão, escreveu qualquer coisa e no ecrã apareceu um número. O número dele. 27.

Sentou-se. À sua frente esperavam outros, cada um com um número, todos tranquilos. No ecrã via-se de quem era a vez e quem viria a seguir. 24. Depois, durante algum tempo, nada. Depois 25. O Sr. Vogel deixou de fazer contas de cabeça, não perguntou, não se levantou para ver. Bastava-lhe olhar e ficava a saber.

Antigamente era diferente. Perguntava-se ao balcão quanto tempo ainda faltava e recebia-se uma resposta que ninguém conseguia cumprir. Uma enfermeira gritava um nome pela sala e todos levantavam os olhos. Aqui ninguém chamava. O número bastava.

26. O Sr. Vogel já estendia a mão para o casaco quando reparou que ainda não era a sua vez. Uma mulher junto à janela levantou-se e saiu. Ele recostou-se. Entretanto, no ecrã não passava nenhum filme publicitário, nenhum ciclo de praias distantes. O que via tinha a ver com ele: o seu lugar, o seu caminho, daqui a pouco a sua porta.

E então lá estava. 27 e, ao lado, em letras pequenas, a sala: Sala 3. Nenhum nome, nada que os outros tivessem de ouvir. O Sr. Vogel levantou-se. Sabia para onde ir. Ao longo do corredor, a terceira porta; já tinha visto o caminho antes de o percorrer.

Quando mais tarde voltou a sair, mal reparou no ecrã. Tinha feito o que devia e nunca tinha estado no caminho. Um bom sítio, pensou, enquanto a porta de vidro se fechava silenciosamente atrás de si: um sítio que nos guia sem que se dê por isso.

O ecrã que o guiou ao longo da manhã é operado pela ScreenWay. O Sr. Vogel nunca se cruzará com este nome. Nem precisa.